



## **Cai a defesa**

Começou a desmoronar ontem a primeira linha de defesa do governo para o caso Waldomiro Diniz. Procuradores do Rio de Janeiro que investigam a relação do ex-subchefe para Assuntos Parlamentares do Planalto com empresários do jogo-do-bicho, loterias e bingos têm indícios de que Waldomiro, que era subordinado ao ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, continuou a se encontrar e a articular com esses empresários mesmo depois de assumir o posto no Palácio do Planalto.

## **Tem mais**

Fontes do mercado e parlamentares também davam como certo que a edição deste fim de semana da revista Época trará um depoimento do próprio Waldomiro admitindo que se encontrou sigilosamente com os empresários do jogo quando já estava no governo.

## **“Fatos posteriores”**

Esses “fatos posteriores” contrariam a defesa que o PT e o Planalto vinham fazendo, de que as gravações reveladas pela edição da Época da semana passada referiam-se apenas (?) a “fatos anteriores” (maio/2002) à posse do governo Lula (janeiro/2003).

## **“Possível e até provável”**

Tentando se antecipar às revelações que poderão ser feitas nos próximos dias, o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP) afirmou ontem que “é possível e até provável” que existam atos ilícitos praticados por Waldomiro no período em que trabalhou no Planalto.

## **Complicador**

Outra informação que complica a defesa do governo é a revelação de que em julho do ano passado, quando a revista IstoÉ fez a primeira grande reportagem sobre as relações de Waldomiro com o mundo e os empresários do jogo, o ministro Dirceu pediu que ele se defendesse e abrisse publicamente os sigilos bancário e fiscal. Waldomiro não seguiu as recomendações e mandou uma carta à Corregedoria Geral da União, com a cópia da reportagem da IstoÉ anexa, e se dizendo à “inteira disposição”. A Corregedoria nada fez.

## **Afastamento**

A fragilidade dos argumentos do governo no caso Waldomiro gerou até mesmo um debate interno sobre a possibilidade e a necessidade de o ministro Dirceu se desligar da Casa Civil e se defender em uma CPI do Senado. Segundo líderes parlamentares da base governista, tanto Lula como os demais ministros do



---

chamado “núcleo duro” do Planalto rejeitaram a idéia.

## **Desafio do Judiciário – 1**

Mas o presidente do Supremo (STF), ministro Maurício Corrêa, fez a defesa do afastamento de Dirceu. Disse “preferir acreditar que o ministro Dirceu não tem nada a ver com o caso”, mas acrescentou: “Entretanto, eu conheço uma experiência que foi extremamente salutar na época”. Corrêa referiu-se ao caso do ministro Henrique Hargreaves (governo Itamar) que se afastou do Planalto para se defender, voltando ao governo (92-94) assim que a investigação foi concluída.

## **CPI**

Segundo a assessoria do senador tucano Antero Paes de Barros (MT), que propôs a CPI para o caso Waldomiro, a comissão já conta com 21 das 27 assinaturas necessárias para ser instalada, e cinco senadores do PFL, um do PDT e dois do PSDB que ainda não assinaram prometeram fazê-lo.

### **Assim falou... José Genoíno**

*“Se o sistema presidencialista não for reformulado, teremos risco de governabilidade. Por isso, não adianta ficar culpando o presidente Lula, o príncipe dos príncipes Fernando Henrique Cardoso ou o ex-presidente Fernando Collor.”*

Do presidente do PT, quem diria, praticamente absolvendo Fernando Collor de Mello das denúncias que o obrigaram a renunciar para escapar do impeachment.

### **Enquanto isso, em Wall Street.**

Vários bancos de investimentos em Wall Street dedicaram relatórios ao caso Waldomiro Diniz nesta quarta. A tentativa de explicar a clientes a dimensão da crise política no Brasil e os riscos da instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Senado, principalmente, ocorreu paralelamente à deterioração dos preços dos ativos brasileiros no mercado. O risco do país aumentava, no fim da tarde, para 556 pontos (+2,96%). O C-Bond, título da dívida externa do Brasil, desvalorizava 1,03%, cotado a 95% do valor de face.

Tudo isso teve reflexos no mercado cambial brasileiro, e o dólar fechou em alta de 0,75%, cotado a R\$ 2,942. Na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros), a projeção do dólar para nos contratos com vencimento em maio era de R\$ 3,00. Posições defensivas para o caso de deterioração do cenário ocorreram também na Bovespa, que fechou em queda de 1,90% (22 mil pontos), depois de um dia de grande volatilidade.

### **Date Created**

19/02/2004